

A obra de Han Kang , a Vegetariana foi inspirada em um poema do escritor coreano Kim Hae-Gyeong (1910 – 1937) conhecido pelo seu pseudônimo Yi Sang.

Yi SANG foi um escritor e poeta que viveu na Coreia sob o domínio japonês. Ele é considerado um dos escritores mais importantes e revolucionários da literatura coreana. - Foi ele quem escreveu o verso: “Eu acredito que os seres humanos deveriam virar plantas. ” – É um verso simples, mas de um significado muito importante. Yi Sang escrevia clandestinamente por ter as suas obras censuradas porque simbolizavam uma resistência à ocupação japonesa. Em um período da história entre os anos de 1910 a 1945, quando o Japão estava em um momento de modernização, saindo de um estágio rural e tornando-se uma das maiores potências militares.

Do ponto de vista dos japoneses na época, a invasão e colonização dos países vizinhos estava em primeiro plano. Eles provocaram guerras contra a Rússia e China e, um processo terrível de invasão e colonização da península coreana, que passou a ser submetida aos mandos e desmandos do Japão. A intenção era a aniquilação da cultura coreana. Pessoas foram obrigadas a mudar o nome para nomes japoneses, a língua coreana passou a ser proibida e milhares de coreanos foram enviados para campos de trabalhos forçados e fábricas, tanto que se estima que quando a bomba atômica caiu em Hiroshima e Nagasaki, 70 mil trabalhadores coreanos morreram. Além das mulheres coreanas serem usadas como escravas sexuais. É diante desse contexto que Yi Sang escrevia seus textos e poemas.

Talvez essa frase refletisse não apenas o amor que ele sentia pelas plantas por elas não provocarem violência, mas também por resistirem e pela forma sensível que elas lidavam com o estresse, falta de nutrientes e minerais, forçando a procurarem por uma nova sobrevivência

A planta, diferente dos humanos, que se tiverem um órgão atingido correm o risco de morrer, já se a planta tiver uma folha arrancada, algumas não só sobrevivem como em muitos casos são capazes de gerar um outro ser. Ela tem a resiliência de aprender a conviver e sobreviver com os danos que a atinge. O escritor coreano morreu anos depois de escrever esta frase e sem ver a sua Coreia livre. E a escritora coreana Han Kang, anos depois durante o seu tempo na universidade e por anos depois ficou obcecada por essa frase, que serviu de inspiração para que ela escrevesse esse romance impactante, A Vegetariana (texto tirado da Internet).

Em seu livro A Vegetariana, a escritora pretende demonstrar que embora atualmente a Coreia do Sul tenha se tornado um país livre e independente as mulheres continuam sendo escravas dos homens, tendo de parecer submissas e resignadas prontas a atender os desejos sexuais dos maridos sem demonstrar cansaço ou irritação embora tenham de trabalhar em horário integral, cuidar da casa, da comida e dos filhos.

A personagem principal do livro, Yeonghye, sofreu vários episódios traumáticos em infância e as recordações desses traumas impediam que ela dormisse durante a noite. Tinha pesadelos horríveis durante os quais recordava como seu pai torturara e acabara

por matar o cachorro da família, cuja carne obrigou a família a comer. A violência paterna se evidenciava também no autoritarismo, na exigência de submissão completa da esposa- mãe de Yeonghye- e das filhas. O marido de Yeonghye , a exemplo do pai, também exigia submissão completa da esposa, a quem considerava mais como uma serviçal do que propriamente uma alma gêmea.

Para Yeonghye o supremo ato de violência seria a morte, que considerava visceral, repugnante. Provocar o sofrimento físico e a morte de alguém para satisfazer um eventual prazer culinário era para ela repetir e concordar, depois de adulta, o sofrimento e finalmente a morte do cachorro da família.

De forma a evitar as recordações daquela crueldade e interromper os sonhos que não a deixavam dormir de noite Yeonghye decide se tornar vegetariana. Essa seria inclusive uma forma de sublimar o ódio que sentia do pai e do marido abusivo. Se se tornasse vegetariana não teria mais que culpar seu pai e seu marido pela crueldade que ambos demonstravam com os animais e com suas respectivas famílias. Seria uma forma de retirar a culpa deles pelos atos cruéis que cometiam e culpar a crueldade demonstrada à carne que ingeriam.

A decisão de Yeonghye, contudo, foi mal recebida pela família que tomou essa resolução como um ato de desobediência e de desrespeito à vontade paterna. Ao invés de diminuir a violência paterna e conjugal Yeonghye, ao decidir se tornar vegetariana, apenas a incentivou.

Seu pai a esbofeteou, seu marido passou a ignorá-la, taxando-a de maluca. Para resistir a esse novo tipo de pressão Yeonghye se voltou ainda mais para as plantas, para as árvores, em busca de resiliência e de conforto. No seu íntimo acreditava que apenas as plantas compreendiam seus sentimentos.

E assim termina o livro...sem resposta e sem solução. No caso desse livro, a arte imitou a vida onde mulheres de todas as nacionalidades ainda são chamadas de loucas, de esquizofrênicas, internadas em manicômios ou simplesmente assassinadas cada vez que tentam escapar da violência de certos homens que não admitem que as mulheres também possam ser inteligentes e capazes e que talvez esse mundo pudesse ser salvo se as pessoas fossem menos violentas, se aprendessem a viver e a conviver de uma forma harmônica.... como as plantas!